



Dinâmica da estrutura horizontal e vertical de um fragmento de Floresta Estacional Semidecidual nos anos de 1996 e 2018

Universidade Federal de Viçosa – UFV

Manejo de Nativas – Departamento de Engenharia Florestal

Rafael Reis Souza Alves¹, Carlos Moreira Miquelino Eleto Torres², Maria Paula Miranda Xavier Rufino³, Felipe Corrêa Ribeiro⁴, Lucas Abreu Kerkoff⁵, Maryany Filipini de Freitas⁶

¹Graduando do Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa – UFV - rafael.r.alves@ufv.br.

²Professor do Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa – UFV - carlos.eleto@ufv.br.

³Mestranda do Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa – UFV - paulamxr@gmail.com.

⁴Mestrando do Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa – UFV - felipe.c.ribeiro@ufv.br.

⁵Graduando do Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa – UFV - lucas.kerkoff@ufv.br

⁶Graduanda do Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa – UFV - marianydefreitas@gmail.com

Palavras-chave: Sucessão, fitossociologia, mata atlântica.

Introdução

A Mata Atlântica vem sendo historicamente fragmentada, principalmente devido a atividades antrópicas relacionadas ao uso do solo. Apesar desta fragmentação, este bioma exerce inúmeros serviços ambientais, como estoque de carbono e manutenção térmica, além abrigar uma quantidade significativa de espécies endêmicas. Desta forma, é de suma importância entender como é a dinâmica desses fragmentos e como está ocorrendo a sucessão ecológica nesses locais.

Objetivos

Objetivou-se com o trabalho avaliar a dinâmica da estrutura vertical e horizontal de uma Floresta Estacional Semidecidual nos anos de 1996 e 2018.

Material e Métodos

O estudo foi realizado em um fragmento de 29 hectares, denominado “Mata da Garagem”, situado na Universidade Federal de Viçosa no município de Viçosa – MG. O inventário foi realizado em 10 parcelas (50m x 10m totalizando 0,5 ha amostrados) nos anos de 1996 e 2018, em que todos os indivíduos com diâmetro a altura do peito (DAP) igual ou superior a 5 cm tiveram sua altura e circunferência a altura do peito (CAP) mensurados, bem como foram reconhecidos botanicamente e classificados ecologicamente. Calculou-se o Índice de Valor de Importância (VI) e a Posição Sociológica Relativa para o fragmento em 1996 e 2018.

Resultados e Discussão

Foram amostrados 870 e 736 indivíduos em 1996 e 2018, respectivamente. Observou-se aumento na área basal total sendo 10,67 m²/ha em 1996 e 11,42 m²/h em 2018, sugerindo também aumento no volume de madeira.

A espécie *Apuleia leiocarpa* foi a espécie de VI e PSR em 1996 e 2018 (Tabela 1)

Tabela 1: Grupo ecológico, Índice de Valor de Importância (VI), Posição Sociológica Relativa das principais espécies para “Mata da Garagem”, em 1996 e 2018.

Espécie	1996		
	GE	VI (%)	PSR (%)
<i>Apuleia leiocarpa</i>	ST	9,76	16,83
<i>Siparuna guianensis</i>	SI	5,69	31,00
<i>Myrcia fallax</i>	SI	5,03	13,63
<i>Prunus myrtifolia</i>	SI	4,33	6,06
<i>Matayba elaeagnoides</i>	SI	4,25	6,06
Sub total		29,06	73,58
Outras espécies		70,94	26,42
2018			
<i>Apuleia leiocarpa</i>	ST	10,78	23,25
<i>Myrcia fallax</i>	SI	4,40	11,29
<i>Matayba elaeagnoides</i>	SI	4,01	4,49
<i>Casearia ulmifolia</i>	SI	3,87	4,80
<i>Mabea fistulifera</i>	SI	3,70	9,41
<i>Siparuna guianensis</i>	SI	3,37	9,41
<i>Garcinia gardneriana</i>	ST	3,10	6,54
Sub total		33,23	69,19
Outras espécies		66,77	30,81

Em que: SI = Secundária Inicial; ST = Secundária Tardia.

Conclusões

Conclui-se sobre esse período de 22 anos que a permanência da ST *Apuleia leiocarpa* como a de maior VI e sua elevação ao posto de maior PSR, vinculada à ascensão da ST *Garcinia gardneriana* para a quinta posição no mesmo índice, revela tendência ao avanço no estágio de sucessão do fragmento.

Agradecimentos

